

Itamar oficializa candidatura

José Sarney anuncia que não vai concorrer ao Planalto para apoiar o ex-presidente

Givaldo Barbosa

Catia Seabra e Monica Gugliano

BRASÍLIA

Antecipando em um dia o anúncio de sua decisão, o ex-presidente Itamar Franco assumiu ontem, oficialmente, sua candidatura ao Planalto. Na mesma hora, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) anunciou, formalmente, que desiste de concorrer à Presidência para apoiar Itamar. Após almoço na casa de Sarney, eles entregaram duas cartas ao presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, comunicando oficialmente o acordo. O senador Roberto Requião (PMDB-PR) permanece disposto a disputar a indicação na convenção.

Em sua carta — uma resposta ao desafio do senador governista Jader Barbalho (PA) — Itamar afirma que o “PMDB pode até não ter candidatura, mas nunca será por falta de um nome da legenda”. Antes de deixar a casa de Paes, onde foi feito o anúncio, Itamar garantiu que a sua decisão é irreversível:

— Minha decisão está bem amadurecida.

Mas o ex-presidente deixou uma brecha para a possibilidade de ainda vir a se candidatar ao Governo de Minas.

O anúncio da candidatura surpreendeu até Paes. Temendo que sua decisão fosse associada ao encontro de hoje com o presidente Fernando Henrique Cardoso, Itamar preferiu antecipar a divulgação da carta, com data de terça-feira. Escapou, pela saída de serviço do hotel em que está hospedado, para um almoço na casa de Sarney. De lá, os dois telefonaram para Paes, avisando que fariam o comunicado. Paes imaginava uma solenidade, hoje, na presidência do partido, para oficializar a decisão. Antes de anunciá-la, o ex-presidente mandou uma cópia de sua carta a Jader.

— Ele está bastante firme — disse Sarney.

Convidado às pressas para o encontro, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) — candidato à Presidência — ficou um irritado por não ter participado do encontro, mas elogiou a decisão:

— Ótimo. Venceremos a convenção de março e decidiremos pela candidatura própria. Em junho (data da convenção que realmente vale para o PMDB), ou teremos uma convenção em que disputo com o Itamar ou teremos candidatura única.

Ao chegar a Brasília, o ex-presidente contou que, graças a um acordo em Minas, o PMDB estadual só escolherá seu candidato ao Palácio da Liberdade após a convenção nacional de 8 de março. Se a candidatura própria for derrotada, ele poderá se candidatar no estado.

Itamar Franco: “Não há indecisão”

Itamar descartou a possibilidade de desistir da candidatura à Presidência em troca do apoio de Fernando Henrique em Minas. Descrevendo sua trajetória política no estado — e ressaltando que nunca dependeu de Fernando Henrique — Itamar disse que não precisa da ajuda do presidente em Minas.

— Não preciso de ninguém para me posicionar em Minas, não. Quem me posiciona lá é o povo mineiro.

Itamar não escondeu sua irritação com os boatos de que queria mesmo era a ajuda de Fernando Henrique para tirar o peemedebista Newton Cardoso da disputa pelo Governo de Minas. Num recado claro ao deputado Raul Belém, que acenou com a possibilidade de um acordo, Itamar afirmou que, mesmo que seja um amigo, a pessoa que defender essa hipótese estará cometendo uma injustiça com o presidente. Itamar disse que Fernando Henrique respeita seu estado e, por isso, seria absurdo acreditar que estaria propondo “qualquer jogo” em Minas.

Para chegar a candidato, Itamar terá que vencer os convencionais do PMDB em defesa da candidatura própria. O ex-presidente, porém, já avisou que não procurará os delegados peemedebistas nem estará no Brasil no dia da convenção, alimentando as suspeitas dos governistas quanto à sua real disposição. Para esses governistas, Itamar dá o troco:

— Não há indecisão de quem quer que seja. O partido é que precisa se definir.

O ex-presidente chamou de amadorismo a realização de uma convenção do PMDB em março — já que só a de junho terá valor legal.

Mais do que nunca, Itamar previu uma reeleição difícil para Fernando Henrique ao lembrar que o quadro é nebuloso em Minas, São Paulo e Rio, os maiores colégios eleitorais do país.

Em sua carta, Itamar afirma que seu gesto é uma resposta à convocação de Jader e elogia Sarney “como nome prioritário no PMDB”.

A decisão de Itamar foi recebida com aparente frieza pelo Governo. O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, limitou-se a declarar que a notícia dizia respeito ao ex-presidente e a seu partido, o PMDB. Ele negou que o presidente, que confirmou o almoço com Itamar para hoje, tenha sugerido a Itamar que disputasse o Governo de Minas.

— O ex-presidente tem todos os requisitos, todas as condições e todo o direito de pretender voltar à Presidência.

O presidente do PT, José Dirceu (SP), acenou com a possibilidade de aliança no segundo turno:

— Para nós, está do jeito que queríamos.



PAES DE ANDRADE (com a carta do ex-presidente na mão), recebe Itamar Franco e José Sarney durante encontro em sua casa para formalizar a candidatura à Presidência